

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assignatura 8.000
Anno Semestre 4.000
Joinville, 9 de Outubro de 1909
Anuncios mediante ajuste
N. 231

EXPEDIENTE

Avisamos aos nossos assignantes, que estamos em cobrança do 2. semestre d'este anno.

R. reunião de 28

PORMENORES

Podemos vossa confiança e o fim para transcrever alguns trechos abaixo.

As sete horas da noite de 28, conforme fora anunciado, reuniu-se, na sala do Conselho Municipal de Florianópolis, o Conselho Superior do Partido Republicano Catharinense, sob a presidência do Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista para tratar dos futuros membros do Governo e do Congresso Representativo.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Abdon Baptista declarou qual o objecto da reunião e, em brilhante allocução, disse que de accordo com a corrente que todos sentiam existir no seio do Partido, propunha ao Conselho que para succeder o Exmo. Sr. Col. Richard fosse indicado o nome do valoroso chefe e benemerito amigo Sr. Col. Vidal Ramos, sendo a proposta recebida com geraes e entusiasticas aclamações.

Em seguida o Col. Blum propoz para Vice-Governador o nome do nosso distincto correligionario Sr. Col. Pereira e Oliveira e o Dr. Henrique Valga propoz, mediante previo accordo com os chefes politicos locais, os nomes que devem compor o futuro Congresso Representativo, sendo todos elles acolhidos com geraes applausos.

Terminada a assembleia dirigiram-se todos ao Hotel do Commercio, acompanhando o Exmo. Sr. Col. Vidal Ramos, que offerceu uma taça de champagne, pronunciando ali brillante allocução em que deixou assignadas as linhas de seu Governo, como se vê do resumo abaixo:

Depois de manifestar o seu profundo reconhecimento pela elevada prova de confiança que lhe acabava de dar o Conselho Superior disse que recebia, entretanto, a ordem do seu Partido com a tranquillidade de espirito de

quem conhece o rumo que deve seguir e tem o animo firme de não desviar-se delle, sejam quaes forem os incidentes da jornada.

Que, se a escolha feita pelo Conselho Superior do Partido fosse homologada pelo eleitorado catharinense, levaria para o governo um programma conhecido e que esse programma era o do seu Partido, elaborado pela memoravel Assembleia Politica de novembro do anno passado, acrescentando que seria o seu maior empenho trabalhar pela realisação das ideias nelle contidas, respeitar as normas e os principios nelle consagrados.

Continuando, disse, que pertencendo a uma agremiação politica regularmente organizada, tendo um programma escripto e que é superiormente dirigida por um dos mais notaveis estadistas brasileiros, que a golpes de talento conquistou um lugar de extraordinario destaque, no nosso mundo politico, — era claro que o governo não seria mais do que um delegado do seu partido.

Espirito moderado por indole e por educação, não quebraria, entretanto, nas relações da vida politica a linha de tolerancia e cordura que seguio sempre, dizendo ainda que a moderação deve ser um attributo dos governos que se sentem fortes pelo valor dos que o apoiam.

Si for eleito fará, com o concurso de seus concidadãos, um governo moderado e tolerante na politica, operoso, porém prudente na administração, exacto no cumprimento da lei e inflexivel na moralidade administrativa, continuando, assim, as honrosas tradições dos governos da sua terra.

Referese em termos enomiativistas a administração actual felicitando ao Exmo. Sr. Col. Richard pela passagem do 3. anniversario do seu leonudo governo e fazendo votos para que chegue ao fim da espinhosa tarefa cercado como até hoje da estima publica e da veneração dos seus amigos.

Congratula-se com o Estado pela escolha de seu illustre companheiro de chapa Exmo. Sr. Col. Pereira e Oliveira, tão digno de todos os demonstrações de

apreço e de confiança do Partido de que é um dos mais eminentes chefes.

Termina agradecendo as honrosas referencias que o digno Presidente do Conselho Superior, Sr. Dr. Abdon Baptista, seu prestimoso e querido companheiro politico, fez ao seu nome por occasião de indical-o ao Conselho Superior para candidato a suprema administração do Estado, assim como a captivante prova que o Conselho lhe dispensou acompanhando-o até a sua residencia.

Em seguida tomou a palavra o Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista que disse estar convencido de que não ia longe de mais, fallando em nome do Partido, para assegurar ao Exmo. Sr. Col. Vidal Ramos todo o apoio e solidariedade á sua administração, não somente porque a isso o obriga a confiança que o Partido tem em sua alta capacidade, indiscutivel honorabilidade e espirito de conciliação, como porque seria injustificavel destacarmos um correligionario tão distincto para um tão difficil posto de sacrificios e não o cercarmos de todo o prestigio, de todo o apoio.

As circumstancias do Estado, com uma renda deficitica, carecendo attender a melhoramentos inadivels e ao desenvolvimento e reforma da instrucção publica, cujo serviço para em um nivel que, apesar dos esforços feitos, deixa ainda muito a desejar, impõem a todos nós um supremo esforço, uma dedicação extraordinaria, para auxiliarmos e prestigiarmos o governo, que, ao mesmo tempo, devemos considerar uma delegação do Partido, agindo de accordo com este, porém bastante forte e livre para cuidar dos interesses publicos, collocados acima das pequenas paixões.

O Sr. Dr. Abdon Baptista brindando á felicidade pessoal do Sr. Coronel Vidal Ramos e á prosperidade do seu futuro governo.

No dia 29, á 1 hora da tarde, o Conselho Superior foi a Palacio comunicar ao Exmo. Sr. Governador as deliberações do Partido.

O Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, como Presidente da Assem-

bléa, participou ao Governo que o Conselho tinha escolhido os Srs. Coronéis Vidal Ramos e Pereira e Oliveira, para os cargos de governador e vice-governador no futuro quadriennio e assentado a chapa para deputados ao Congresso Representativo.

Disse o Sr. Dr. Abdon que em seu nome, no do Sr. Coronel Vidal Ramos, presente, e no de todo o Conselho, desejava que pudesse S. E. continuar a prestar ao Estado e á Republica os serviços que tão vantajosamente vae prestando.

O Exmo. Sr. Col. Richard, agradeceu as honrosas referencias que lhe eram feitas.

O Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista recebeu do Chefe do Partido o seguinte telegramma:

«Rio, 28. — Dr. Abdon Baptista. Cordealmente saúdo Conselho Superior dignamente presidido. — Lauro Müller.»

Os Srs. Coronéis Vidal Ramos e Pereira e Oliveira têm recebido immensos telegrammas e cartas de felicitações pela sua escolha para o futuro quadriennio governamental.

Durante a reunião do Conselho o Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista apresentou uma moção de apoio e felicitações ao governo e á politica do eminente Dr. Nilo Pecanha, Presidente da Republica; o Sr. Dr. Lebon Regis apresentou moção de solidariedade ao benemerito governo do Exmo. Sr. Col. Richard e o Sr. Deputado Cel. Francisco de Albuquerque apresentou uma terceira de applausos ás candidaturas Hermes-Wenceslau.

Em resposta a essas moções o Exmo. Sr. Dr. Abdon recebeu os seguintes telegrammas:

«Belo Horizonte, 29. — Dr. Abdon Baptista. — Recebi devotadamente vossa amavel telegramma. Muito me obrigareis apresentando ao Conselho Superior do Partido as homenagens do meu vivo reconhecimento pela alta prova de confiança. Attentas saudações. — W. Braz.»

«Palacio da Presidencia, 1 de Outubro. — Muito penhorado pelo voto do Conselho Superior do Partido Republicano desse

futuro Estado e agradecido pelas manifestações de applausos ao meo governo.

Cordeaes saudações.
Nilo Pecanha.»

Dr. Abdon Baptista

De volta de Florianópolis, onde com brilhantismo e notavel destaque presidiu a reunião do Conselho Superior do Partido, chegou na quarta-feira a esta cidade, o Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista.

S. E. embarcou em Florianópolis a bordo do «Munquy» no dia 3, sendo-lhe transmitido pelo nosso correspondente o seguinte telegramma:

«Florianópolis, 3. — Redacção «Comercio Joinville». — Embora Dr. Abdon grande acompanhamento desde hotel ao bordo, comparecendo Governador, casa civil, militar, secretario geral, funcionarios federaes, deputados, pessoas gradas.»

Ao inclito Chefe e dedicado amigo apresentamos boas vindas, votos de felicidade e parabens pelo cabal desempenho do honroso papel de que foi investido pela confiança do Partido.

Desabafo de liliputiano

A evolução politica do Sr. Tavares Sobrinho, abstracção feita de que ella encerra de trabalho e de perigo contra o homem generoso e confiante que foi o Sr. Dr. Abdon Baptista, lembra os brinquedos da criança nas horas de lazer.

«E commun e frequente entre as creanças, nos momentos de recreio, fazerem multiplos passatempos, simulando em alguns delles attitudes e posições proprias dos adultos. E assim que vemos muitas vezes num grupo garrião e despreocupado brincar ali, petit brejeiro — vamos brincar de frade! ou então — vamos brincar de soldado!»

«Vamos! acodem os outros.

«E um delles finge-se de frade, improvisando uma batina, um cordão e um capuz ou então faz-se de soldado com a ajuda de uma taboa, que será a es-

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

— Mas a desordem é hoje a maior o bello está no desconcerto; o sublimo no que se não entende; o feio é só o que podemos comprehender, isto é romantico; queira ser romantico; vamos ao meu futuro.

— Póte bem; vamos ao vossa futuro; principiarei, como pretendo fazer, si fahesse do presente de vossa vida, dizendo-vos que vós não sois inconstante como affectaes.

— Misericórdia!
— Mas que estaes a prouto de o ser? digovos que preferis uma certa esposa que fizestes com tres estudantes.

— Como é isso Então a senhora sabe...
— A fada, que me revelou isso, leu o termo na carteira do quem o guardou.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— Já ella o era em creança.
— E que se chama...
— Ah!... esperem-nos da entrada da gruta?

— Augusto correu a examinar quem era a indiscreta temerária; não apparecia pessoa alguma; comprehendendo então que fôr ainda um meio de que se lembrara D. Carolina para não deixal-o concluir sua declaração, e disposto a lançar-se aos pés da menina, voltou-se já com o nome da bella nos labios, e...

D. Carolina tinha desaparecido da gruta.

XIX

Entre os dos corações

O que é bom, dura pouco; ás festas estio acabadas; nossas bellas concitadas bordam, nossos alegres estudantes estão de livro na mão. Mas pelo que toca a estes, qual é, digam-me, qual é o estudante que, depois de uma patucada de tom, não fica por otto dias incapaz de comprehender a mais insignificante lição? Isto succede assim: essa pobre gente vê por toda a parte, e misturadamente com todos os pensamentos — no livro em que estuda, nas estampas que observa, na dissertação que escreve — o baile, as modas e os prazeres que aprecia.

O nosso Augusto, por exemplo, está agora, bronco para as lições e impertinente com tudo. Raphael é quem paga o pato; si o innocente moleque lhe aprazia o chá muito cedo, apanha peça de boios, porque quer ir vadear pelas praias, si no dia seguinte se demora, só diz minufios, leva dois pescocões para

andar mais ligeiro; não há, gaminha, cousa se alguma que possa contentar o Sr. Augusto; está aborrecido da medicina, tem feito duas garotas na aula de mineralogia que em, baba-se para a opposição; não quer mais ler assignante de physiologia; não ha para seus olhos logar nenhum bonito no mundo: aborrece a cêrta, detesta a roça e só gosta das filhas.

Deveremos fazer-lhe uma visita; elle está em seu gabinete e um pouco menos carnicado, porque Leopoldo, o seu amigo do coração, o acompanha e tem a paciencia de lhe estar ouvindo pela duodecima vez a narração do que com elle se passou na ilha de...

Segundo parece, Augusto acaba de relatar o que occorreu na gruta entre elle e a bella Moreninha, porque Leopoldo lhe perguntou:

— E por onde fugiria ella...?

— Por uma difficil saída, que eu não havia observado, respondeu Augusto, o que exactamente se praticava no fundo da gruta.

— Que diabrito lhe mentou?

— Quando mais se foi possível, a gruta é malleia com que ella, quando se entrelou na sala, me perseguiu secretamente.

— Esteve dormindo na gruta, Sr. Augusto?

— Não, não; si ella tivesse gostado, não me fugiria.

— Ora, é bom! não devia fazer outra cousa.

(CONTINUA)

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

— A fada! sim; a feiticeira o leu...
— Compreendo.
— Vós não sois inconstante, porque tendes a hoje cultivado com religioso empenho o amor de vossa mulher; mas vós o fidei, porque não longe está o dia em que a esqueceres por outra.

pada, de um bonet de papel a Napoleão e começa a troçar. Se o brinquedo de frade, o recreio então o momento honro que o frade está ou solenemente arcaico o frade adalgaire Dei com os gestos e as mimicas do estilo; se é o brinquedo de soldado, a cousa é mais burlesca e patética, vem o tro! tro! da corneta de pau, o zabumba de latas velhas, as marchas e contra marchas, acabando muitas vezes em pancadaria.

O Sr. Tavares Sobrinho, postado num grupo trefino e vadio, teve a ideia de crear uma variante e gritou para os seus camaradas — vamos brincar de chefe politico! eu sou o chefe!

Vamos, vamos! repetiu o bando chocarreiro, seja o chefe, o chefe!

E começou a pandega. O sr. Tavares brincava de chefe politico.

Mas o menino por isso mesmo que tem a alma muito pequenina, a tem enfatuada e ridicula; aquillo que parecia uma brincadeira, elle deu feição de realidade e no seo bestunio germinou a ideia de que elle podia ser chefe deveras. E então começou esse serie de actos feios em que se revelou tão desairoza e desastradamente perdido e inepto. Reduzido, porém, em tempo, ás devidas proporções, esse chefe caricato teve o organismo em ebulição, uma plethora de rancor hypersaturava-lhe o sangue, um accesso de raiva mordicava-lhe as visceras, era preciso uma valvula, era preciso dar expansão aos vapores dessa combustão interna.

D'ahi esse desabafo de liliputiano que se revelou na ultima sessão do Conselho, na qual o Sr. Tavares Sobrinho, servindo-se da boa fé, explorando a credulidade de alguns conselheiros com o conto da luta de poderes, logrou dar o ultimo sacramento antes da morte, a extrema unção, ao celebre e pyramidal projecto cassando á firma A. Baptista & Cia. licença para collocar trilhos no caes.

Está prompto para morrer o projecto n. 19, filho da perfidia e da necidade do Sr. Tavares Sobrinho: da perfidia porque com aquelle projecto o Sr. Tavares visou tão somente ferir a pessoa do Sr. Dr. Abdon Baptista, chefe dessa firma commercial, foi um gesto de odio adrede apontado; da necidade porque o impagavel presidente do Conselho não sabia ou esqueceu-se que para fazer leis validas é preciso observar necessariamente as prescripções regimentaes estatuidas para a sua formação!...

Conseguiu, entretanto, dar-lhe o ultimo banho, em uma sessão a que não compareceram dois membros do Conselho e na qual não consentiram que votasse um conselheiro presente, o Sr. Tavares teve tres votos que foram dar ao seo projecto o adeus supremo, na ultima morada.

Sim; outro não poderá ser fim desse projecto lesivo de direitos constitucionaes e nullo pela sua irregular formação.

O Congresso Representativo ou Poder Judiciario dará a esse projecto, parte integrante do programma odiento do Sr. Tavares, o derradeiro *raguescat in pace*.

Os estudantes brasileiros em Montevideo

A commissão de academicos brasileiros tem sido alvo em Montevideo das mais expressivas e captivantes manifestações de apreço e estima por parte da illustre e culta sociedade oriental.

Dentre estas provas de amizade e sympathia, destaca-se a recepção que deram os jornalistas uruguayos em honra dos estudantes brasileiros no Circulo de La Prensa de Montevideo, cujo Presidente, o sr. José Henrique Ro-

do, proferiu a proposito do acontecimento um bellissimo discurso do qual extrahimos o seguinte trecho:

“Era até hoje crenga corrente, — e a lição da Historia parecia dolorosamente confirmal-o —, que nas relações dos povos entre si, a civilização só tinha logrado disfarçar com mascaras fallazes o imperio brutal e odioso da força, e que nenhuma das nações superiores que apenas protegem a insufficiencia do poder material com os escudos da justiça e do direito valia internacionalmente para pôr barreiras ao egoismo implacavel que, condemnado pela lei moral na personalidade do individuo, parecia constituir-se em legitima norma de conducta, e ainda mais em ideal glorioso em tratando-se da personalidade das nações. Mas, eis que na America, no scenario do porvir, um pouco grande pelo seo poder e pelos seus destinos, o Brazil quiz um dia demonstrar ao mundo que os sentimentos de desinteresse e generosidade são extensiveis, na pratica, ás relações internacionaes, e, com espontaneidade absoluta, sem que medeosse petição alguma para o mover, nem compensação para o sentir, annunciou solenemente o seo proposito de devolver a um povo irmão o que pela natureza pencia a este, mas que convenções de validez inexpugnavel mantinham em mãos do seo possuidor!

E para confirmar que esta iniciativa gloriosa não era a obra fria e astuta do calculo politico, de um homem superior que se adianta aos sentimentos do seo povo, écos vibrantes de sympathia e enthusiasmo a acolhem, apenas iniciada, na opinião desse paiz inteiro, que se reúne para sustental-a em accordo unanime e superior a todos as distincções de partidos, como unanime e superior a todas as distincções de partidos é o arranco de affecto e de gratidão com que o Povo Oriental corresponde á esses raios de nobreza e racífica para sempre a sua amizade ao Brazil.

Quando os annos tiverem passado e a Posteridade houver tomado a perspectiva de tempo necessaria para apreciar justamente a grandeza dos acontecimentos historicos, a politica internacional inaugurada por esse exemplo extraordinario apparecerá na Historia da gloriosa nacionalidade brasileira como um dos feitos capitaes que hajam contribuido para a modelar e para orientar o seo magnifico desenvolvimento, caracterizado, mais do que por violentas transições revolucionarias, pelo ritmo de uma firme e segura evolução: o primeiro, o grito do Ipiranga, que estendeu sobre o vasto dominio colonial a plataforma de um poderoso e opulento Imperio; o segundo, a abolição da escravidão que extinguiu a unica nota desharmonica na humanitaria civilização brasileira; o terceiro a proclamação do regimen republicano que assignal-a, senhores, o momento da vossa madureza para o pleno exercicio das instituições livres; e o quarto, a consagração de um criterio internacional fundado no principio do reconhecimento leal do direito alheio, sobre as tradições e costumes diplomaticos, como penhor unico da paz e harmonia entre as nações.

Recordo das viagens de Humboldt pelos tropicos, uma pagina em que esse poeta da sabedoria expressa os sentimentos de beatidão com que embalou o seo espirito a contemplação do ceo estrelado naquellas maravilhosas regiões, onde a diaphaneidade do ambiente não só realça o julgor dos astros, senão que os faz brilhar com equaldade estatica, sem as variações de intensidade de cor com que elles brilham nesta latitude, quando dizemos que as estrelas scintillam. Ao ver a se-

Lyra Semanal

Tarde na roça

O grillo trilha do manto Sob o tapeto da relva, E no regaço da selva, Busca o canario descanço...

O gado mogo no campo E lento volta ao curral, E lá, do seo deo val, Levanta-se o pyrllampo.

O dia morre. Declina O sol, beijando a colina, Na doce paz da agonía;

Cessa a labuta na roça, Volve o caboclo á palhoça Murmurando: Ave, Maria.

Gonsalves Leite.

rena firmeza com que a Nação Brasileira traça o rumo do seo porvir, assignalando por uma magna conquista cada passo da sua historia, dir-se-ia que esses eternos luzeiros do mundo moral que se chamam a Verdade, a Justiça, o Direito, os sentimentos da Patria e Humanidade resplandecem nas profundidades da consciencia brasileira, com aquella mesma clareza quasi solar e aquella mesma equaldade sem cintillações com que as luzes do firmamento enchem de majestade augusta as noites tropicaes na grande terra do Brazil.

Os moradores das ruas São Paulo, S. Pedro, Hamburgo e Visinhas pediram á Superintendencia Municipal a construcção de uma ponte sobre o rio Jaguarão que atravessa a primeira dessas ruas, e acerca da qual temos por vezes nos occupado.

Troças e Traços

Mais uma publicação desopilante, em que a pillheria é illustrada de jocosas gravuras, chegadas de Curitiba em um opusculo de 66 paginas aproveitadamente cheias de engraçados contos, sob o titulo de “Troças e Traços”, por Helio e Heron, o, e cuja leitura recommendamos aos melancolicos e neurasthenicos... e aos que não sejam.

Muito gratos.

Em dias da semana atrazada falleceu o antigo morador do lugar Corveta, da estrada Santa Catharina, Sr. Luiz Victor de Oliveira, a cuja familia enviamos pezames.

O Sr. Henrique Meyer, antigo socio da firma Viuva Kumlehn & Cia., passou a ser unico proprietario do cortume que pertencia aquella firma.

Conselho Municipal

Ante-hontem, ás sete horas da noite, reunio-se o Conselho Municipal, afim de tratar dos mandatos executivos federaes contra a Municipalidade.

Foi votada a verba necessaria para pagamento da importancia dos mandatos.

Marquez de Herval

No dia 4 deste fez annos que falleceu no Rio de Janeiro o legendario Osorio, o famoso Marquez de Herval, a quem a Patria deve immoratorios serviços e assignalados feitos escriptos com ranque e dendo nos campos do Paraguay.

Ante o tumulo do grande heroe uma homenagem de respeito e um tributo de saudades.

Escrivão de S. Bento

Foi considerado sem effeito o acto do Governo removendo para Curitiba o escrivão da Collectoria de S. Bento, Sr. Jorge Zipperer que novamente voltou para S. Bento reintegrado no seo antigo logar.

Cel Vidal Ramos

No dia 1 do andante seguio para Lages o Exmo. Sr. Cel Vidal Ramos, candidato do Partido Republicano á curul governamental no futuro quadriennio. Desejamo-lhe ottima viagem e muitas felicidades.

B. F. S. Catharina

O Governo Federal autorizou o prolongamento da estrada de Ferro S. Catharina (em Blumenau) até Curitiba e a Itajahy, dando á Companhia a subvenção que havia solicitado.

Esta noticia, que damos com grande prazer, encheu de justo jubilo a população de Itajahy que vai ver assim o porto daquelle cidade servir a uma estrada de penetração, impulsioando grandemente aquelle fertil municipio.

Igual satisfação, a boa nova produzio em Blumenau e Curitiba, cujo futuro se descorinha ainda mais prospero.

E' mais um serviço que o nosso Estado deve aos esforços do preclaro catharinense e nosso supremo chefe Dr. Lauro Müller, tão empenhado no conseguimento de mais esse importante factor da nossa prosperidade.

Aos municipios de Itajahy, Blumenau e Curitiba d'aqui enviamos os nossos mais fervorosos parabens!

Anniversarios

Fazem annos: Amanhã, a menina Aracy, filha do Sr. Victor Celestino de Oliveira;

No dia 12, os Srs. Adriano Schoondermark e José Wauderly Navarro Lins, e o joven Carlos Gomes, filho do Sr. Francisco Gomes de Oliveira;

No dia 13, o menino Manoel de Miranda, filho do Sr. Manoel Sabino de Miranda;

No dia 15, o joven Euclides de Macedo, filho do Sr. Antonio Pereira de Macedo.

Repartições Federaes

No mez de Setembro proximo findo, a Alfandega de S. Francisco arrecadou a quantia de 71.554.289; a Collectoria Federal desta cidade a de S. Bento a de 925.100.

A Estação Telegraphica desta cidade rendeu nesse mez, a importancia de 2.755.240, resultando um saldo de 921.144 rs.

Transmittiu 513 telegrammas particulares com 6948 palavras, 140 exteriores com 910 palavras e 10 officiaes com 231 palavras e recebeu 672 telegrammas particulares com 8284 palavras e 75 exteriores com 631 palavras. O serviço de intermedio orçou por 1051 telegrammas com 14384 palavras.

A agencia do Correio arrecadou 1.222.170, sendo em vales postaes 771.900. Teva 247 registados expedidos sem valor e 7 com valor e recebidos 408 ditos sem valor.

O movimento de malas foi o seguinte: 143 recebidas directamente, expedidas directamente 145 e 34 em transitio.

Ha já muito fallou-se de uma lua artificial; a cousa passou-se como phantasia.

Mas agora resurge a idéa, desta vez com certos visos de seriedade, pois que um inglez acaba de pedir em Londres privilegio de invenção para uma lua artificial, que poderá alumiar uma grande cidade.

O inventor propõe-se estabelecer em cada cidade um balão captiveiro sufficientemente grande para sustental a conveniente altura um globo electrico com um enorme reflector por cima.

Dessa sorte os raios electricos reflectidos sobre a cidade disiparíam as trevas durante toda a noite.

Collaboração

Olhando o porvir

Ao Exmo. Sr.

Dr. Luiz A. F. Gualberto

Raras, bem raras vezes o homem queda-se pensativo, observando o desenrolar dos acontecimentos occorridos no planeta que lhe serve de berço.

No entanto, sendo como é maravilhosa a ligação intima que existe entre o passado e o futuro, são dignas do maior esforço intellectual para perscrutar-lhes a causa, as transformações que — semelhantes a uma enorme fita cinematographica sem solução de continuidade — se operam no modo de ser do nosso globo, do mesmo modo que se devem operar em todo o Universo.

Sómente o Ser Supremo — o Creador, que a *fortiori* devemos admitir, a não ser que se queira cair no absurdo de negar um autor a toda obra — escapa a essas modificações, necessarias ao que precisa progredir, por isso que é imperfeito.

E como só o Creador tem a perfeição absoluta, segue-se que o homem tambem soffre transformações tendentes a cada vez mais conduzi-lo aquella perfeição, isto é, o homem progride. Visando tal objectivo, o progresso humano deve ter um limite. Qual será? E' claro que a igualdade entre o homem e Deus.

Mas desde que Deus é uno, ninguém jamais poderá atingir essa igualdade, porque do contrario Deus perderia o seu caracteristico — a unidade — e deixaria de ser Deus. Por outro lado, não podemos, logicamente raciocinando, oppor um limite ao progresso.

Elle não tem repouso... Estamos, portanto, em face de um problema bastante complicado, cuja solução não sei si poderá ser encontrada por um cerebro humano. Mas afastemos-nos do orgulho e confessemos a nossa fraqueza: não ha tantos e tantos outros problemas para nós insolúveis?...

Resumindo, o que acima de queaesquer principios deve constituir a creença basica de todo homem sensato é: Existe Deus. Deus só pode existir sendo absolutamente perfeito e para essa perfeição não existe mais progresso. Nós não temos a perfeição absoluta porque do contrario Deus não seria uno. Si não a temos, progredimos e progrediremos incessantemente pois que, para conservar a Deus a sua unidade, jamais alcançaremos a perfeição absoluta.

Desenvolvendo assim o nosso raciocinio, vemos que alguma cousa nos resta conhecer. Esta alguma cousa é o fim a que nos leva o nosso progresso — o grand: mysterio.

Mysterio! Só existe enquanto existe a ignorancia. Conclusão: Nós somos ignorantes.

E o somos muitissimo. Nascem os homens, crescem e ao se lhes despertar a razão commecam a aprender.

Cada um na sua esphera de accção propria, encaminham-se pelo futuro adquirindo novos conhecimentos, aprendendo sempre.

O mais brilhante sabio, que tenha com a sua celebração possante maravilhado o mundo, comprehendendo, vendo approximarse a hora de deixar o envolvero terrestre, que lhe faltou o tempo para certificar-se das verdades que lhe iam na mente, para desvendar novos arcanos e morre confessando-se quasi completo ignorante.

(Continúa) A. S. Thiago.

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica,, cura qualquer ferida e

Telegrammas

Serviço especial do „Commercio de Joinville“.

Rio 6.

Começou a instalação definitiva do Ministerio da Agricultura no Palacio dos Estados que serviu na Exposição.

Rio, 6.

Falleceu o Coronel Paulo Brazil.

Rio, 6.

Distribuem convites para a recepção que o Presidente da República dará no Catete no dia 12, anniversario da descoberta da America, ás classes amadas.

Rio, 6.

Seguiu para a Europa o Sr. Teixeira Soares.

Rio, 7.

Falleceu o barão de Itaipú, director da Secretaria da Guerra.

Rio, 7.

Ao General Dionisio de Cerqueira foi sciencificado pelo General Pando que collocaram o seo retrato no salão de honra do senado boliviano.

Rio, 7.

Foi sancionada a lei de fixação da força naval para 1910.

Bahia, 8

Um bondê da Light matou o cego José Gonzaga, os populares gritaram para evitar o desastre, sendo desatendidos pelo motorheiro. Este, sendo preso, pediu socorro á companhia; logo após chegou, trazendo o engenheiro Mitchell, novo bondê passando tambem sobre o cadaver do infeliz cego, o povo indignado agrediu o vehiculo e o engenheiro a revolver, queimando em seguida oito carros electricos e atacando o escriptorio da Light. Ha grande numero de mortos e feridos.

Bahia, 8

A Light propoz uma acção de indemnisação pelos avultados prejuizos que sofreu.

Rio, 8.

Telegrammas de Madrid dizem que os marroquinos reconquistaram as posições continuando a guerra.

Rio, 8.

Telegrammas chegados de Assumpção dizem que as forças governistas derrotaram o exercito revolucionario em Gill.

Itajahy, 8

Os excursionistas joinvilenses chegaram ás 2 horas da tarde, tiveram entusiastica recepção, a cidade está em festa.

O Conselho Municipal offereceu profuso copo d'agua, fallando o Dr. Pedro Ferreira em nome do Municipio e agradecendo-lhe Ignacio Bas-

tos por parte dos excursionistas.

Amanhã realizar-se-á um picnic, á noite haverá grande baile. — Commissão.

O Sr. Carlos Kliz dará funcções de prestidigitación hoje e amanhã, no salão Walthier, segundo se vê do annuncio que vae na respectiva seccção.

Hospedes e Viajantes

Tomou passagem para o Rio, onde terá pouca demora, o Sr. Dr. Ignacio de Oliveira, engenheiro fiscal da E. S. Paulo Rio Grande.

Engresso de férias foi á cidade de Itajahy o Sr. Ignacio Bastos, telegraphista chefe encarregado da estação desta cidade.

Regressou de Florianopolis o Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, deput. do estado, e presidente do Conselho municipal. De S. Francisco aqui esteve, com sua Exma. familia, o Sr Alfredo Soares.

De Itajahy, com sua filha senhorita Familia Navarro Lins, aqui se acha, hospedada em casa do seu filho Sr. José Wanderlei Navarro Lins, a Exma. Sr. D. Idalina de Navarro Lins, esposa do Sr. Dr. Antonio Wanderlei Navarro Lins, juiz de direito daquelle commarca.

Hospedados no hotel Sul Americano estão nesta cidade o Sr. E. C. Graf, representante da casa Fritz Engel, do Rio grande, e o Sr. Luiz Litran, representante da casa Souza Soares, de Pelotas, a quem agradecemos a visita que fez a esta redacção e os prospectos e annuncios que nos offereceu dos preparados medicinas da importante casa que representa.

Dr. Nilo Peçanha

Passou no dia 2 do corrente o anniversario natalicio do moço e notavel estadista que com tão grande tino e notoria proficiencia vae dirigindo os destinos da Republica.

Apresentamos-lhe os nossos cordias parabens, fazendo votos pela sua felicidade pessoal e pela crescente prosperidade de seu governo que se iniciou sob tão bons auspícios.

Chegou a Florianopolis o assumio o cargo de Inspector da Alfandega o sr. João Pamphilo de Lima Ferreira, recentemente nomeado para aquelle cargo.

Herva-mate

O Governador do Estado, tendo ouvido as justas ponderações que lhe fez o Sr. Dr. Abdon Baptista sobre a situação precaria dos exportadores de herva mate pagando impostos duas vezes, devido ás barreiras postadas pelo Paraná, resolveu fazer uma redução de cerca de 40 pCt. sobre os impostos pagos por toda a herva mate exportada, enquanto estiver pendente e sem solução definitiva a questão de limites na zona contestada.

Excursionistas

Quarta-feira pela manhã seguiu para Itajahy como se havia anunciado o garrido bando de excursionistas do qual faz parte o nosso prezado companheiro Ignacio Bastos.

Almejamnos-lhes optima viagem e grande folgança.

Sessão ordinaria

em 4 de Maio de 1909.

Aos 4 dias do mez de Maio de 1909, pelas 3 horas da tarde, na sala das sessões do Conselho Municipal, ahi reunidos os conselheiros Dr. Francisco Tavares de Cunha Mello Sobrinho, Francisco Gomes d'Oliveira, Fernando Lepper, G. Wetzel, Otto Boehm e o Sr. Superintendente Municipal Subst. Alfredo d'Oliveira, faltando sem causa participada os Srs. conselheiros E. Colin e João Gomes d'Oliveira, havendo numero legal, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Expediente. Presente um requerimento de Harry Monich e outras moradores da Rua do Meio, pedindo o prolongamento da rede electrica da illuminação publica do cemiterio protestante até

o limite do perimetro urbano, obtendo o despacho: A' vista do contracto com a Empresa de Electricidade, não podem, por enquanto, ser attendidos os supplicantes. — Um requerimento de Rudolfo Plothow, pedindo licença para abertura de diversas ruas nos seus terrenos: «A Commissão de obras publicas para dar seu parecer.»

Um requerimento de José Marçal Rodrigues, porteiro do Collegio Municipal, pedindo augmento nos seus vencimentos: «Aguardar occasião opportuna que é a discussão do projecto do orçamento.»

Um requerimento de Oscar Schwarz, pedindo que o Conselho mande desviar as aguas que passam nos fundos do seu terreno para o vallo existente á rua do Norte em vez do que existe a Rua Frederico.

o Sr. Superintendente para resolver como mais acertado fôr. Um projecto do cons. Tavares Sobrinho, mudando as horas das sessões do Conselho para ás 7 da noite.

Lendo considerado objecto de discussão tomou o n. 18 para entrar em l. discussão na sessão de hoje.

Presente um parecer da Commissão de Fazenda approvando á vista dos explicações verbales do Sr. Superintendente o balanço geral da Receita e Despesas no anno de 1908, entrou em discussão e foi unanimemente approvado.

Um outro parecer da Commissão de Fazenda impugnano a despeza feita além da decretada no orçamento para vencimentos do Director do Collegio Municipal e por isso negando a approvação do balancete do 1. trimestre do anno corrente, foi approvado apoz discussão por unanimidade de votos.

Um projecto do Conselheiro Boehm que tomou o n. 19, cassando a licença concedida pela Superintendencia a firma A. Baptista & C. para collocação de trilhos no caes desta cidade, o qual, sendo julgado objecto de deliberação, entrará em l. discussão na sessão de hoje.

Um projecto do Sr. Superintendente, autorizando a Poder executivo a arrendar a um ou diversos pretendentes as terras concedidas pelo Estado ao Municipio no Districto do Jaraguá, que tomou o n. 20. — Um parecer das Commissões de Obras publicas e Fazendas sobre plano para a captação de um manancial para augmento do abastecimento d'agua da cidade, o qual terminou com um projecto que tomou o n. 21 e fica sobre a mesa para entrar em discussão na primeira sessão.

Ordem do dia. Em l. discussão o projecto N. 17. foi approvado, assim como o projecto N. 18. Em l. discussão o projecto N. 19, foi approvado contra os votos dos Conselheiros Sr. Lepper e Francisco Gomes d'Oliveira. E nada mais havendo a tratar-se o Sr. Presidente encerrou a sessão, depois de lida e approvada a presente acta.

Eu Otto Boehm, l. secretario, a escrevi e assigno.

Tavares Sobrinho
Boehm
Fernando Lepper
Wetzel
Franc. Gomes d'Oliveira
Alfredo d'Oliveira.

EDITAL
oe Convocação para o Alistamento Militar

Alfredo Nóbrega de Oliveira, presidente da Junta de Alistamento Militar, faz saber aos que o presente edital lerem ou que delle tiverem conhecimento, que nesta data foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convoca a todos os jovens de 20 annos, completos no anno anterior, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de Novembro do cor-

rente anno e, bem assim, todos aquellos que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o Regulamento para a execução da Lei do Alistamento Militar.

A Junta funcionará todos os dias uteis, no edificio da Intendencia Municipal, de 1 ás 2 horas da tarde.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, manda levar o presente edital que será affixado na porta do mesmo edificio, e publicado pela imprensa, por mim lido e assignado, rubricado pelo presidente.

Joinville, 14 Setembro 1909.
Alfredo de Oliveira,
Presidente
Francisco Machado da Luz,
Secretario.

ANNUNCIOS

Aviso a toda e qualquer pessoa a que for apresentado um relógio, marca M. 26.339, relógio de prata com encaix de ouro legitimo e medalha de quinhentos reis. Mandado pelo lado da coroa, que foi furado de dentro do balão, do bolão do collete, no dia 25 de Setembro do corrente anno, do tarde, que ninguém compra e faça transacção, pela qual desde já protesto; e dá-se boa gratificação á quem descobrir o ladrão ou o comprador.
Joinville, 6 de Outubro 1909.
João A. Maia.

PARQUE SMART

Domingo, 10 de Outubro a. c. das 3 e meia ás 6 e meia horas da tarde

Grande Concerto

da sociedade Deutscher Musikverein

ENTRADA: Homens e Senhores 200 rs. — Crianças pagam 100 rs., porém recebem um cartão para o Carnaval. Schoondermark & Ferreira.

Grande Liquidação

Rua do Principe

Grande queima! Grande queima!

Casa Alfredo Navarro d'Andrade

Preços nunca vistos!

Em quaesquer generos existentes a saber: *Perfumarias, camisas, camisetas, collarinhos, punhos, gravatas, ceroulas, meias, calçados, galochas, CHAPEOS de pelo, la, palha e cipó, Gorros e bonets, COLCHAS, TOALHAS DE ROSTO.*

Grande Stock de conservas alimenticias. Idem de bebidas de varias qualidades. Aguas minerais. Mercadorias nacionaes e estrangeiras.

CHÁ HAMBURGUEZ

Fumos, cigarros e charutos! Palhas e papeis!

Vendas só a dinheiro

Colossal torração mediante arame!

Nada de fiado nestas occasiões!!! Ver para crer!!!

Todos ao Navarro, Rua do Principe! Grandes pechinchas a fazer, é só querer comprar.

Adeus Flado!



Sabbado, 9 e Domingo, 10 de Outubro

Grande Magica e Cantoria humoristica

Programma sumamente decente!

PROGRAMMA:

- 1. Comedia no mundo (canto)
- 2. Solphide vacillante
- 3. Efeito do unguento de gallinha (Composição propria)
- 4. O movimento da mesa espirita (sensacional)
- 5. Cidade e campo Vae ao inferno (humoristico)
- 6. A cabeça do Ithikus (manipulação magica)
- 7. Fora com isso Ironia

NO FIM: Queimamento de uma pessoa viva (com illuminação de effeito.)

Entrada geral 1.000 rs. — Creanças 500 rs.

Começará ás 8 horas da noite.

Carlos Kliz.

molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

Caixa Paulista de Pensões „A Previdência“

Esta importante sociedade de Pensões vitalícias, autorizada a funcionar em todo o paiz, é uma das associações mais úteis para os que querem amparar a sua velhice, garantindo o futuro. A sua administração é composta de nomes respeitáveis que bem garantem a seriedade das suas transacções e continuidade da sua existência.

É agente em Joinville o Sr. Otto L. Parucker, que dará todas as explicações solicitadas pelos interessados.



Joinville, para a casa Bechara

Rs. 10.000

De gratificação a pessoa que me indicar qual o gatuco que roubou repolhos e capim de Angola em meu terreno, na rua Hamburgo.

Otto L. Parucker.

Vende-se 2 terrenos para construção de prédios, sítos na cidade de S. Francisco, nas ruas S. Francisco e Pedreira; um terreno no lugar Cubatãozinho e um outro no lugar Rio do Jaguaruna.

Para tratar com Salvador G. Corrêa, em Joinville.

Na marcenaria

de **RUDOLF BRAND** precisa-se de alguns officiaes para construção de obras.

BARRIQUEIROS precisam A. Baptista & Cia. em suas fabricas de hervã mate, nesta cidade.

O Bacharel
Ruy Ferreira da Costa
patrona causas attinentes
à sua profissão de
Advogado
em Joinville, S. Francisco
Residência: Joinville—
Hotel Sul Americano.

**POLVORA, MARCA
Elephante**

—DE PERNAMBUCO—
A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.

São agentes da fabrica os sr.s.
A. Baptista & Comp.

DORMENTOS
para Estrada de Ferro
R. Baptista & Comp.
compram quaesquer quantidades.
Recebem em Joinville e em qualquer porto marítimo do Estado desde São Francisco até Ganchos.

Typographia Jordan

Nesta bem montada officina typographica, recentemente chegada da Europa, e dispondo de material novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne à arte typographica. O publico terá no serviço desta officina commodidade em preços e perfeição no trabalho.

Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE

Machinas de Costura
A. Gold **„SINGER“** Representante

São as melhores!

Compra-se só do Agente que está no

Hotel Jönck - Rua do Meio

Vendem-se em prestações mensaes. - Qualquer pessoa, pagando 20.000 rs., pode obter a machina em casa já.

Ninguém deixe enganar-se por publicações que procuram o fim, debaixo da allusão sobre o nome de „Singer“ ou de outra origem vender machinas usadas, pois as nossas machinas de costura não serão dadas a revendedores, mas sim, serão vendidas directamente ao publico.

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça, podendo effectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco.

Oscar R. Schneider
RELOJOEIRO
OURIVES

Rua do Meio

em frente à casa do Sr. Alexandre Schlemm.

O Menezes acaba de receber um grande e variado sortimento de fitas Liberty de todas as cores e larguras, vendendo por preços baratissimos.

Lampeões

a alcohol e a kerozene vende em bom estado e a preços reduzidos no Club Joinville.

Salão

Ryres Ferreira

Neste bem montado Salão de barbeiro, junto ao Hotel Sul-Americano, o publico encontrará um novo e variado sortimento de finas perfumarias dos melhores perfumistas estrangeiros, bem como dentifricios em pastas e liquidos e mais artigos de toilette.

Neste salão encarregam-se de amolar navalhas, thezouras e facas.

Aos Srs. dentistas!

Vende-se um gabinete dentario com todo seu accessorio, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, por preço rasovavel.

Para tratar-se nesta cidade com Julio Barreto e na Laguna com o seu proprietario Antonio Pinto Varela.

Vende-se

No Itaperiú, districto de Barra Velha, uma optima Fazenda com 900 braças de frente e 1000 de fundos, atravessando-a tres grandes ribeirãoes, toda ella com terra para cultura de canna, café, mandioca, arroz e milho, possuindo grande quantidade de madeiras de lei e 10.000 pés de café produzindo fructos, tendo um grande pasto para criação de gado e havendo nella casas de morada, um bem montado engenho de serra, 2 juntas de bois e outros animaes vacuns e cavallares, 2 carretas e servida por uma estrada de rodagem até o engenho. Seu preço é . . . 16:000.000. Para informações com Epiphania Leal nesta cidade à rua do Mercado.

Zu verkaufen ist eine in Itaperiú, District Barra Velha, gelegene **Fazenda**, 900 Braças Front und 1000 Braças Tiefe, für 16 Contos de Reis. Dieselbe wird von 3 grossen Bächen durchflossen. Ausgezeichnete Boden für Zuckerrohr, Kaffee, Mandioca, Reis und Mais. Nutzholz ist noch sehr viel vorhanden. Ausserdem 10 000 Frucht tragende Kaffeebäume, ein e grosse Weide für Viehzucht, mehrere Wohnhäuser, eine gut eingerichtete Sägemühle, 2 Ochsenespanne, einige Pferde u. s. w.

Nähere Informationen erteilt

Epiphania Leal, Joinville
RUA DO MERCADO.

DOCES

em lata!

Barateza sem igual!!!

A Casa Menezes
RUA CONSELHEIRO MAFRA
acaba de receber magnificos doces em calda e geléas, como sejam:

MAÇA
ABACAXI
MELÃO
LARANJA
LIMÃO
CÁJU

PECEGO
MAMÃO.
Doce de coco e canoa, cajú em calda, goiabada, marmelada etc.
Posquironse, chocolate, cacáo, leite condensado etc.

Uma grande variedade de
multas outras
CONSERVAS



Casa Menezes!
Alta novidade em
Chapéus de feltro
E PALHA.

TYPOGRAPHIA JORDAN
Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE